

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**PRÁTICAS DE GESTÃO AMBIENTAL NAS PROPRIEDADES RURAIS
FAMILIARES: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CORONEL BARROS-
RS**

**PRACTICE OF ENVIRONMENTAL MANAGEMENT IN RURAL PROPERTIES
FAMILY: A CASE STUDY IN THE CITY OF COLONEL BARROS-RS**

Tamires Elisa Bieger

RESUMO

O presente estudo trata da consciência ambiental na agricultura, nesse contexto, o objetivo foi traçar o perfil e verificar percepções e práticas das propriedades rurais de Coronel Barros, localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul em torno de sua atividade produtiva e do meio ambiente, de modo a encontrar fatores capazes de influenciar a conscientização ambiental dos mesmos sobre os aspectos e impactos ambientais relacionados com o processo produtivo agrícola desenvolvido pelos agricultores familiares. Os resultados obtidos mostram que a variável importância da consciência ambiental foi uma das que apresentou grande significância quando associada ao fator produção. A maioria dos agricultores tem noção do que é gestão ambiental, aplicam diretrizes de conduta em suas atividades de produção e se preocupam em preservar a natureza, tendo em vista as futuras gerações. No entanto a questão econômica influencia muito as formas de conduta e pensamento, nesse panorama observou-se a que a prática exercidas para as atividades rurais causam vários tipos de dano ao meio ambiente e que os agricultores muitas vezes não praticam as atitudes corretas, mesmo às conhecendo.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Gestão; Agricultura Familiar.

ABSTRACT

This study deals with the environmental awareness in agriculture in this context, the objective was to profile and verify perceptions and practices of rural properties Coronel Barros, located in the northwestern region of Rio Grande do Sul state around its productive activity and environment in order to find factors that can influence the environmental awareness of each other on environmental aspects and impacts related to the agricultural production process developed by family farmers. The results show that the variable importance of environmental awareness was one that had great significance when associated to factor production. Most farmers have notion of what environmental management, conduct guidelines apply in their production activities and care to preserve nature, with a view to future generations. However the economic issue influenced very forms of behavior and thought, this panorama was observed that the exercised practice for rural activities cause various types of damage to the environment and that farmers often do not practice the right attitudes, even at knowing.

Keywords: Environment; Management; Family Farming.

INTRODUÇÃO

O tema ambiental está em debate nas últimas décadas na sociedade contemporânea e, possivelmente, o de maiores questionamentos e transformações na trajetória da ação civilizatória nos últimos anos. De um lado, ela introduz a probabilidade de mudança para o benefício das gerações futuras, por outro lado, os mecanismos idealizados para se alcançar tal estratégia podem acarretar problemas socioeconômicos para as gerações atuais de agricultores familiares.

No meio rural a gestão ambiental é agravada ainda mais, pois o uso irracional do meio ambiente em um contexto onde a situação de sobrevivência de grande parcela dos agricultores familiares é complexa. O cenário agrícola que é um dos mais importantes setores econômicos do país pela sua essencialidade, pelas extensões territoriais que ocupa e, pela exploração direta do meio ambiente, pois lidando diretamente com a natureza polui lençóis freáticos, solo e atmosfera, e, ainda, em algumas situações, utiliza-se de mecanismos inapropriados como as queimadas ou fertilizantes químicos inadequados.

Hoje as características fundamentais de empreendimentos rurais familiares devem estar pautados em um desempenho ambiental, integrando-se e adaptando-se as dimensões socioculturais, econômicas e ecológicas. Tendo por objetivo fundamental ordenar as atividades de tal forma, que haja o menor impacto no meio ambiente possível, o que exige a identificação e práticas a cada realidade para obter o melhor desempenho produtivo e de acordo com a legislação ambiental. O presente trabalho é uma análise do setor agrícola frente às práticas dos agricultores familiares em relação à gestão ambiental no município de Coronel Barros, localizado no noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

A promoção de mudanças no que tange o meio ambiente está estreitamente ligadas à participação dos agricultores no processo de planejamento, execução e avaliação de suas ações provocadas. Esses são agentes que devem pensar em aliar o uso dos recursos naturais à preservação do meio ambiente.

1. O SETOR DA AGRICULTURA NO BRASIL

A agricultura é o grande motor da economia nacional, historiando admiráveis avanços quantitativos e qualitativos, que se sustenta como o setor de grande capacidade empregadora e de geração de renda a pequenos, médios e grandes produtores, cujo desempenho médio, tem batido a atuação do setor industrial, ocupando, assim, a posição de destaque em um âmbito global, o que lhe dá importância crescente no processo de desenvolvimento econômico, por ser um setor dinâmico da economia e pela sua capacidade de impulsionar os demais setores (COSTA, 2006).

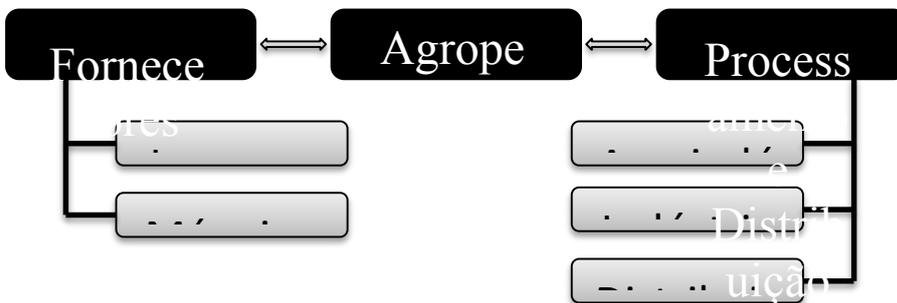
O retrato atual mostra que o Brasil será o maior país agrícola do mundo em dez anos, e que essa é uma atividade próspera, segura e rentável. (BORGES, 2007). Com um ambiente e

clima diversificado ao longo das regiões, chuvas muitas vezes regulares, energia solar abundante e quase 13% de toda a água doce disponível no mundo, o Brasil tem 388 milhões de hectares de terras agricultáveis férteis e muitas delas de alta produtividade. Esses fatores fazem do país um lugar de vocação natural para o setor da agricultura e todos os negócios relacionados às suas cadeias produtivas (MAPA, 2008).

No aspecto social, o setor agrícola é a esfera econômica que ainda mais ocupa mão-de-obra, girando em torno 17 milhões de indivíduos, que somados a 10 milhões dos demais componentes do setor, representa 27 milhões de sujeitos, no total. É o setor que ocupa mais mão-de-obra em semelhança ao valor de produção: para cada R\$ 1 milhão, o número de ocupados, em 1995, era de 182 para a agropecuária, 25 para a extração mineral, 38 para a construção civil (CONTINI, 2001).

Tendo como centro as atividades agrícolas, o setor pode ser subdividido em mais duas categorias, os de fornecedores de insumos agrícolas, máquinas e equipamentos e os de processamento industrial, de distribuição e serviços, ou seja, o setor abrange atividades dos setores primário, secundário e terciário, conforme ilustra a figura abaixo:

Figura 1: Setor agrícola



Fonte: Mendonça (2011).

A agricultura moderna superou os limites físicos da propriedade. Dependendo, cada vez mais, de insumos adquiridos fora da unidade de produção, e sua decisão do que produzir, quanto e como está fortemente relacionada ao mercado consumidor. Há diferentes agentes no processo produtivo, inclusive o agricultor, em uma permanente negociação de quantidades e preços. (CONTINI, 2001). Segundo este mesmo autor, o setor compreende atividades econômicas ligadas, basicamente, a:

- Insumos para a agricultura, como fertilizantes, defensivos, corretivos.
- A produção agrícola, compreendendo lavouras, pecuária, florestas e extrativismo.
- A agroindustrialização dos produtos primários.
- Transporte e comercialização de produtos primários e processados.

A agricultura explora e depende diretamente dos recursos naturais disponíveis nas diversidades regionais, sem muita preocupação com a escassez e a qualidade do meio ambiente, esse era um modelo. Nesse cenário agrícola o grande desafio do momento consiste em tratar o meio ambiente de maneira adequada e ética. Com o intuito principal de avaliar os impactos e aspectos ambientais provocados pelo setor, tendo como foco uma agricultura com características sustentáveis. Isso significa uma agricultura que se mantém ao longo do tempo, considerando os fatores de produtividade, do meio ambiente, a saúde e a segurança dos indivíduos e as questões sociais inseridas na agricultura.

2. GESTÃO AMBIENTAL NA AGRICULTURA

A partir da segunda metade do século 20, a degradação ambiental e suas catastróficas consequências se tornaram mais visíveis, em nível mundial, a partir desses arranjos se constituíram estudos e as primeiras reações no sentido de se conseguir procedimentos e métodos de diminuição dos danos ao meio ambiente. Assim, foi somente neste período que o ambientalismo ganhou consistência, tornando-se uma força social geradora de novo vetor político planetário.

Após os anos 60 (após as duas grandes guerras mundiais), como é destacado por Farias e Teixeira (2002), a variável ambiental entra no panorama empresarial e diversas instituições passam a incorporar essas preocupações em suas estratégias dos seus empreendimentos. Dependendo de como a empresa e o setor agrícola atua em face aos problemas ambientais decorrentes das suas atividades, como sugere Barbieri (2004), ela pode desenvolver três distintos enfoques: controle da poluição, prevenção da poluição e abordagem estratégica. Estas três estratégias correspondem à categorização descrita por Brunstein e Buzzini (1998) como reativa, ativa e proativa, respectivamente.

O termo gestão ambiental é bastante abrangente e é frequentemente usado para designar ações ambientais em determinados espaços geográficos, como por exemplo; gestão ambiental de bacias hidrográficas, gestão ambiental de parques e reservas florestais, gestão de áreas de proteção ambiental, gestão ambiental de reservas de biosfera e outras tantas modalidades de gestão que incluam aspectos ambientais (GADONSKI, 2008, p.13).

O primeiro enfoque tem como objetivo atender às exigências formadas nos instrumentos de direção e de controle, às quais o setor agrícola está sujeito, e às pressões da sociedade. Na segunda abordagem, os produtores rurais procuram atuar sobre os seus produtos e os processos para precaver a geração de poluição, explorando ações com vistas a uma cultura mais eficiente e, portanto, poupadora de materiais e energia. Na terceira concepção em relação à gestão ambiental os problemas ambientais são tratados como uma questão estratégica, pautadas na busca de uma circunstância proveitosa no mercado atual ou futuro.

Os problemas ambientais em nível mundial estão cada vez mais inquietantes. Como exemplos significativos, destacam-se, o aquecimento da temperatura devido à emissão de gases poluentes, a destruição da camada de ozônio, o esgotamento acelerado dos recursos naturais, a extinção das espécies da fauna e flora, e muitos outros que estão causando cada vez mais perturbações para a humanidade. Todos estes problemas levam à busca de um novo modelo de crescimento econômico que considere a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais. Os agricultores não podem mais desprezar as suas obrigações quanto ao meio ambiente, como os consumidores estão mais atentos às iniciativas desenvolvidas por elas e crescem as imposições normativas, estas são obrigadas a conceber produtos e sistemas de produção e distribuição que minimizem os impactos ambientais negativos.

Os Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) vêm se tornando um grande aliado dos empreendimentos e do setor rural que buscam manter seus processos, aspectos e impactos ambientais sob controle. Isto se dá através da eliminação ou minimização de impactos e danos ambientais decorrentes do planejamento, implantação, operação, ampliação, realocação ou desativação de empreendimentos ou atividades, incluindo-se todas as fases do ciclo de vida de um produto ou de um serviço. “Um efetivo sistema de gestão ambiental (SGA) permite a uma organização estabelecer e avaliar a real situação de seus processos e procedimentos estabelecidos para aplicação de uma política de gestão ambiental e seus objetivos” (VALLE, 1995 *apud* PREVIDELLI; MEURER, 2005, p. 113). Identificam-se, primeiramente, os impactos ambientais mais significativos para, em seguida, definirem a melhor forma de controlar e minimizar tais impactos.

A principal finalidade de um SGA, como defendem Campos e Alberton (2005), é controlar sistematicamente o desempenho ambiental, promovendo sua melhora contínua. É composto de processos ambientais que constituem responsabilidades particulares e definem quando, onde e o que deve ser analisado, para que as atividades sejam conduzidas em consonância com as políticas ambientais constituídas, e conectado aos esforços existentes em outras áreas.

Variados projetos estão sendo constituídos para que as empresas provem os resultados de suas atividades de gestão ambiental. O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) através da Resolução nº. 001/86 instituiu a obrigatoriedade de preparação e apresentação do Estudo de Impacto Ambiental (RIMA) para o licenciamento de atividades consideradas modificadoras do meio ambiente, ou seja, aquelas de forte impacto.

As diversas técnicas de certificação apresentam apoios similares, apesar de diferentes enfoques da sustentabilidade e da variedade de metas. Conglomeram: a certificação intermediária – que considera o uso de agrotóxicos, porém satisfazendo a um código de procedimento, como por exemplo, a Produção Integrada de Frutas (PIF); a certificação da qualidade da série ISO 9000 e a certificação ambiental com padrões da série ISO 14000; a certificação orgânica segundo padrões da *International Federation of Organic Agriculture Movement* (IFOAM); e os diferentes tipos de declaração, tais como a certificação de região demarcada, as certificações de não-uso de antibióticos e promotores de crescimento para animais; as certificações de plantios e de manejo florestal da *Forest Stewardship Council* (FSC)

e outras que protegem comunidades e populações tradicionais (mercado solidário) (KITAMURA, 2003).

Também de forma a defender a natureza são desenvolvidos programas, sistemas, entre outros. Entre eles está a ISO 14000 que propõe um sistema de gestão ambiental onde há a possibilidade de desenvolvimento de uma produção ecologicamente correta, de construção de uma cultura baseada em valores ambientais e, além disso, de que tudo isso seja adaptado à realidade de cada propriedade rural. Dependendo da orientação de mercado e do nível de pressão por parte de órgãos de controle ambiental, aos quais a organização está sujeita, a implantação do Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001, pode ser um recurso indispensável (SEIFFERT, 2005). De acordo com Kitamura, sem equívoco uma das amplas promessas da agricultura intensiva em contermos da busca da sustentabilidade vem dos movimentos que afluem para a certificação da qualidade do produto e do processo produtivo. O momento atual é de manifestação desses movimentos, que apontam probabilidades promissoras para a sustentabilidade agrícola em um futuro.

Nesse cenário a agricultura familiar apresenta algumas características que podem demonstrar sua força através de um desenvolvimento sustentável, uma das razões seria a sua função a tendência à diversificação, e a integração de atividades vegetais e animais, além disso, pelo trabalho em menor escala. Para a efetivação desta sustentabilidade é necessário compreender as múltiplas relações ou fluxos entre o agricultor familiar e o meio. Saber como esses agricultores percebem o ambiente em que vivem e suas as causas de sua satisfação e insatisfação, uma vez que somente assim será possível a técnica de um trabalho sustentável.

3. METODOLOGIA

Diante do entendimento da autora sobre a insuficiência de trabalhos sobre a percepção de agentes no segmento da agricultura familiar no município de Coronel Barros a respeito da Gestão Ambiental, foi realizada uma pesquisa de natureza quantitativa, porém, ainda exploratória, pois, o trabalho contribui para a consolidação da compreensão do tema na região em que o município se localiza. A pesquisa também é considerada descritiva por meio de levantamento e observação das características de um determinado grupo de agricultores, pesquisando, registrando e analisando o fenômeno. Esse tipo de pesquisa descreve as características de determinada população e de grupos relevantes, registrando suas percepções sobre um tema (GIL, 1991).

O desenvolvimento desta pesquisa conta com etapas fundamentais, a primeira etapa forneceu condições para a composição da área temática para a preparação da pesquisa e para a suposição das percepções. Em termos de procedimentos técnicos a pesquisa compõe-se como bibliográfica e de campo. Bibliográfica onde buscou identificar os estudos já desenvolvidos sobre os temas de agricultura e gestão ambiental com base em livros, periódicos e canais

científicos, disponíveis na biblioteca universitária e nas redes eletrônicas. A segunda etapa teve por objetivo traçar o perfil e verificar as percepções e práticas de um grupo realizou-se uma pesquisa de campo (questionário estruturado), onde foram coletados em uma investigação empírica realizada no município de Coronel Barros com agricultores familiares, aplicando para tanto, um roteiro de entrevista semi-estruturado para 27 respondentes. A entrevista é considerada uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas “a entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais” (MINAYO, 1994, p. 57).

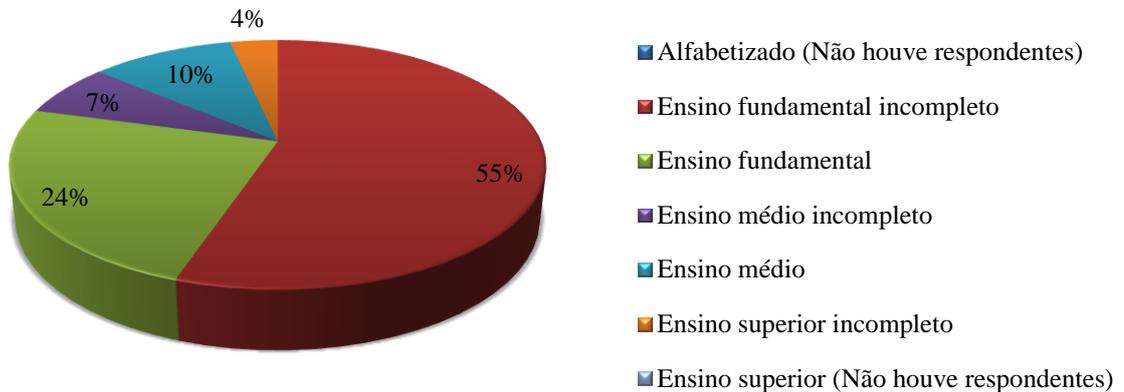
4. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Com o objetivo de traçar o perfil e verificar as percepções e práticas das propriedades rurais do município de Coronel Barros em torno de sua atividade produtiva e do meio ambiente aplicou-se um questionário a 27 agricultores familiares. Com o propósito de facilitar a compreensão dos dados, as questões foram agrupadas em três partes. A primeira parte se refere ao perfil dos produtores, a segunda engloba dados referentes à percepção ambiental e a terceira parte outras práticas dos produtores rurais.

A amostragem resultante da aplicação dos questionários reflete a tradicional predominância do sexo masculino na agricultura, pois dentre os agricultores entrevistados a maioria eram homens 67%, ou seja, 22 dos entrevistados, o restante 33% eram mulheres de um total de 27 agricultores entrevistados. A faixa etária apresentou variação, a menor idade registrada foi de uma jovem de 16 anos e a maior de um senhor de 64 anos. Registrou-se assim uma média de 32 anos entre os entrevistados, a qual é considerada baixa para os padrões da agricultura familiar.

Quanto ao grau de instrução dos entrevistados, classificou-se a escolaridade em sete grupos. Os resultados indicam que, 55% têm nível fundamental incompleto, 24% possuem ensino fundamental completo, 10% ensino médio completo, 7% ensino médio incompleto e com 4% com ensino superior incompleto e por fim nenhum se diz apenas alfabetizado ou com ensino superior completo.

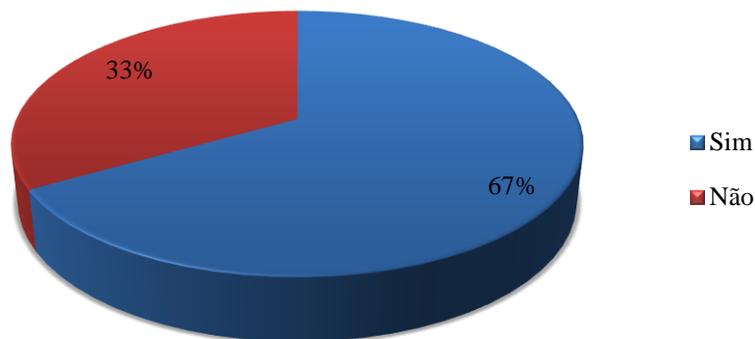
Gráfico 1: Grau de instrução dos agricultores familiares entrevistados



Fonte: Coleta de dados (2015).

Dentre os entrevistados 67% afirmam que compreendem o que é Gestão Ambiental, o restante, 33% não tem nenhum conhecimento sobre o assunto. Entretanto a visão dos que sabem sobre o assunto é muito heterogênea. Por isso se dividiu as respostas em 3 categorias: meio ambiente, ações positivas e ações negativas.

Gráfico 2: Percepção dos agricultores sobre o conhecimento do que era Gestão ambiental



Fonte: Coleta de dados (2015).

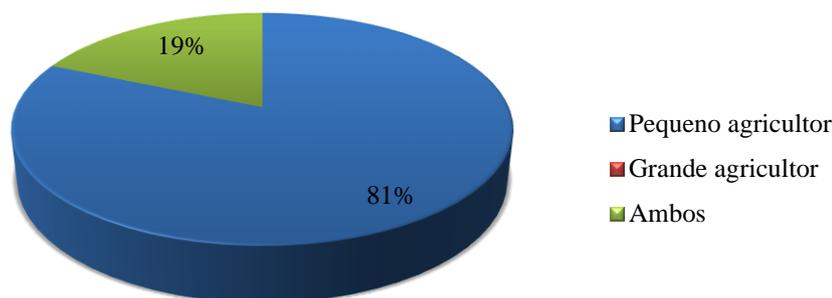
A categoria “meio ambiente” inclui respostas que se relacionam com o que é meio ambiente, se basearam em: *plantas, matas, florestas, vegetação, águas, lagoas, rios, nascentes, animais, bichos, pássaros, onde vivemos, terra onde trabalho, reserva legal, vida, natureza, ar, solo, predador, tudo que engloba o ecossistema, tudo o que é verde.*

A categoria “ações positivas” ditam ações que contribuem positivamente para a conservação do meio ambiente, as respostas se concentraram em: *cuidado aos recursos naturais, preservar as margens dos rios, adotar e seguir os regulamentos e as leis, proteger as cabeceiras, não jogar lixo, não jogar inseticidas nas nascentes e nem no decorrer dos rios, preservar a reserva legal*. As respostas consideradas como “ações negativas” correspondem a ações prejudiciais ao meio ambiente, elas: *destruir a natureza e jogar veneno ou lixo em qualquer lugar*.

Em relação à importância da preservação do meio ambiente para o aumento da produção todos os agricultores consideraram essa atitude fundamental para que se exista crescimento, percebendo então que mesmo não sabendo ou não dando muito importância ao tema todos associam a preservação a uma maior produção, mexendo assim com a parte financeira da propriedade.

Ao se perguntar qual a categoria de agricultor que mais se preocupa com os recursos naturais, cerca de 81% dos agricultores familiares afirmam que o pequeno produtor se preocupa mais com o meio ambiente, não se importando em reduzir seus hectares destinados ao plantio que lhe renderá lucro. Já o 19% acredita que ambos se preocupam com o ambiente natural em que vivem.

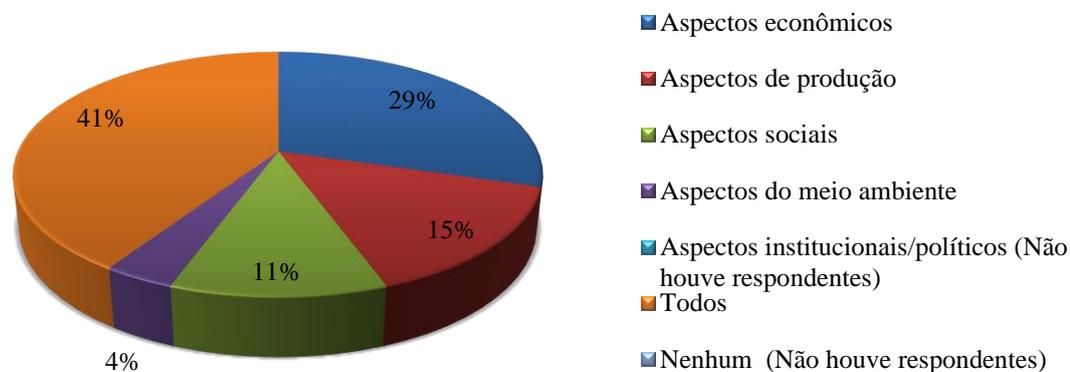
Gráfico 3: Perfil dos agricultores que mais se preocupam com o meio ambiente sob a visão dos entrevistados



Fonte: Coleta de dados (2015).

Em relação à sustentabilidade, para 41% o termo sustentabilidade lembra todos os aspectos indicados no questionário, deste modo, a “sustentabilidade” para esses atores sociais seria alcançada através de um conjunto de fatores. 29% dos agricultores acreditam que representa os aspectos econômicos, 15% os aspectos relativos à produção, 11% os aspectos sociais, em seguida com 4% os aspectos relacionados com o meio ambiente.

Gráfico 4: O que lembra o termo "sustentabilidade" aos agricultores entrevistados



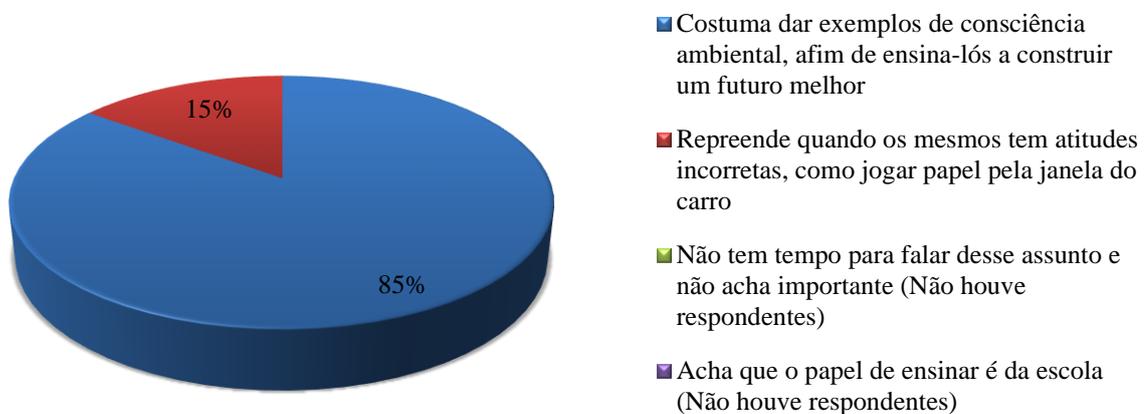
Fonte: Coleta de dados (2015).

Com as constantes preocupações dos pesquisadores e ambientalistas sobre a possível falta de água em um futuro próximo, e também sobre a qualidade da água que bebemos, os produtores foram questionados de onde vem a água que bebem na propriedade, em 49% das propriedades a água vem de poços artesianos, para 29% vem de nascentes da propriedade (vertentes), já para 22% ela vem de uma rede geral de distribuição. Quando perguntados sobre se esta água que bebem já passou por algum tipo de teste de qualidade, apenas 64% dos entrevistados respondeu que já foi realizado testes, e conseqüentemente 36% disse que nunca

foi realizado, situação preocupante, pois em um universo de 27 propriedades em 11, as famílias podem estar bebendo água contaminada ou sem condições para se beber.

No cenário agrícola uma grande preocupação se detém de como vão viver as próximas gerações com as transformações que estão ocorrendo no meio ambiente. Através disso, foram interrogados os agricultores de que modo eles pensam no futuro, a grande maioria dos entrevistados costuma dar exemplos às novas gerações para que todos tenham um futuro melhor, nesse caso cerca de 85% dos respondentes, em seguida com 15%, as pessoas costumam repreender seus filhos quando vêem que estão realizando atitudes que possam agredir o meio ambiente.

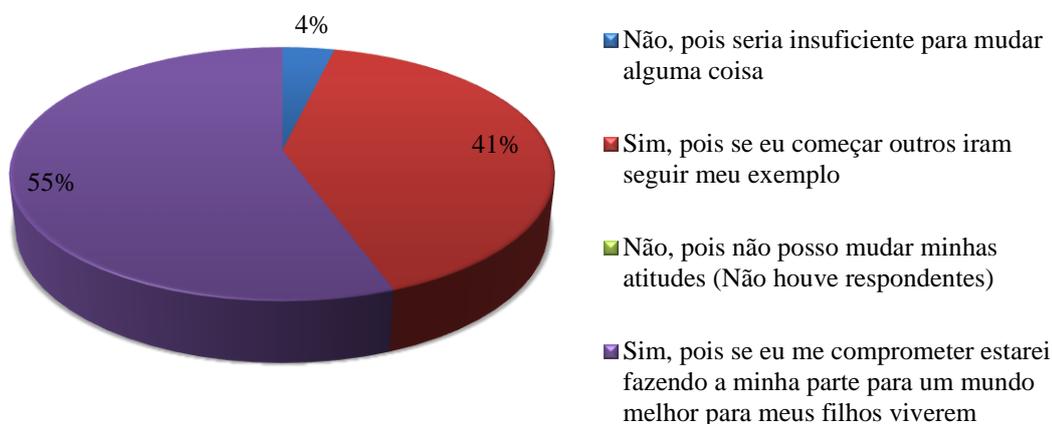
Gráfico 1: Educação das novas gerações sob o ponto de vistas dos agricultores entrevistados



Fonte: Coleta de dados (2015).

É compromisso do Ser Humano estruturar um meio ambiente melhor para seus filhos e netos, usufruindo de um ar saudável, dos recursos naturais, de viver uma vida sem ser vítimas dos erros de uma geração passada, e, sobretudo, dos filhos não sentirem tantos impactos das ações incalculadas e desenfreadas sobre ambiente. E é exatamente esse ponto de preocupação com a qualidade ambiental que muitos agricultores querem deixar, a opinião deles perante sua atitude que pode ajudar o meio ambiente chega 55%, onde cada um fazendo sua parte poderá deixar um mundo melhor para próxima geração. Ainda, 41% dos agricultores familiares acham que suas atitudes podem ser exemplos para os outros, sendo assim, se elas cuidarem do meio ambiente com maneiras apropriadas de preservação serão exemplos para os demais agricultores. E 4% acham que não é mais possível fazer nada para mudar a situação.

Gráfico 2: Como os agricultores entrevistados entendem que sua atitude ambiental pode interferir no meio ambiente



Fonte: Coleta de dados (2015).

O plantio direto foi citado por 89% dos produtores rurais que afirmam trazer diversos benefícios que irão diminuir os custos de produção e o impacto ambiental, tais como a maior retenção de água no solo, facilidade de infiltração da água no solo, motivando a redução da erosão e perda de nutrientes por arrasto para as partes mais baixas do terreno, evita assoreamento de rios, enriquece o solo por manter matéria orgânica na superfície do solo por mais tempo, menor compactação do solo, economia de combustíveis (diesel) e menor número de operações, incluindo aí aração e gradagem. O que faz com que haja menor uso dos tratores e conseqüentemente menor desgaste do meio ambiente.

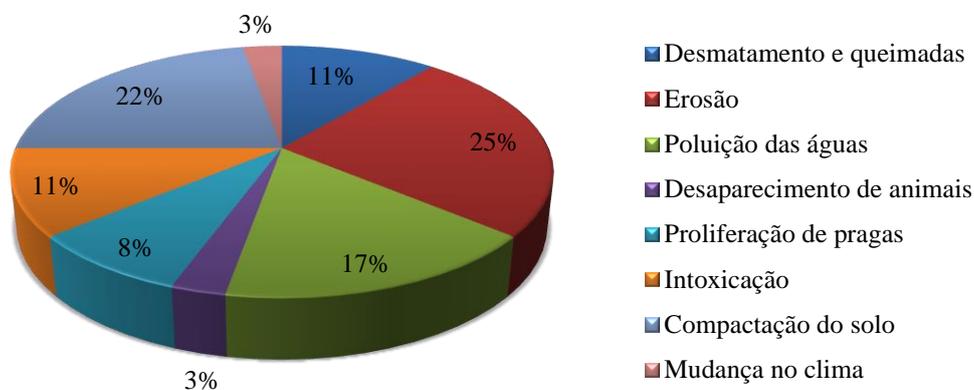
Além dos benefícios ao meio ambiente do plantio direto os produtores afirmam que as vantagens da rotação de culturas são inúmeras. Além de proporcionar a produção diversificada de alimentos e outros produtos agrícolas, se adotada e conduzida de modo apropriado e por um período satisfatoriamente longo, essa prática melhora as características físicas, químicas e biológicas do solo, auxiliando no controle de plantas daninhas, doenças e pragas, repondo matéria orgânica e protegendo o solo da ação dos agentes climáticos e ajudando ao sistema de semeadura direta e dos seus benefícios sobre a produção agropecuária e sobre o ambiente como um todo. Neste caso, 93% agricultores optam por rotação de culturas.

Se o meio ambiente é bem comum da sociedade, a sua preservação permitirá a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável das nações, por esse aspecto a pesquisa mostrou que 20 agricultores entrevistados já aplicaram um plano de preservação ambiental sendo que 60% aplicaram para a preservação do meio ambiente e 40% para aumentar a produção em sua propriedade rural. Já os outros 7 agricultores entrevistados apontaram que nunca aplicaram um plano de preservação ambiental sendo 28% por falta de orientação técnica, 57% por despreocupação própria e 14% porque o governo não vem apoiando esse tipo de conceito na agricultura.

Os dados da pesquisa realizada mostra que 96% dos agricultores entrevistados, possuem em sua propriedade, uma área destinada à preservação (Reserva Legal ou Mata Ciliar), os benefícios para quem adota a prática vão desde a preservação de recursos hídricos, do solo, de paisagem, de biodiversidade, de fauna e flora, até o melhor aproveitamento econômico dessas áreas, além de contribuir para o reflorestamento do meio ambiente assegurando o bem-estar das populações humanas.

Embora ainda não muito familiarizados com a consciência ecológica, os agricultores do município de Coronel Barros se mostram conscientes de que causam certo dano a natureza. A pesquisa comprovou esse fato quando 60% dos entrevistados afirmam que sua atividade prejudica o meio ambiente. Os entrevistados citaram como principais problemas ambientais, o desmatamento e as queimadas (11%) a contaminação dos rios (17%), erosão (25%), desaparecimento dos animais (3%), proliferação das pragas (8%), intoxicação (11%), compactação do solo (22%), mudança de clima (3%). Para minimizar os impactos ambientais causados os agricultores familiares citaram alguns exemplos práticos, tais como: *a reutilização da água, diminuindo o seu desperdício, ao derrubar uma árvore, replantá-la, o cuidado com uso de agrotóxicos, principalmente próximo de rios, e principalmente o destino dos galões após o uso, entre outros.*

Gráfico 7: Problemas que os agricultores apontaram em relação ao meio ambiente com a sua atividade



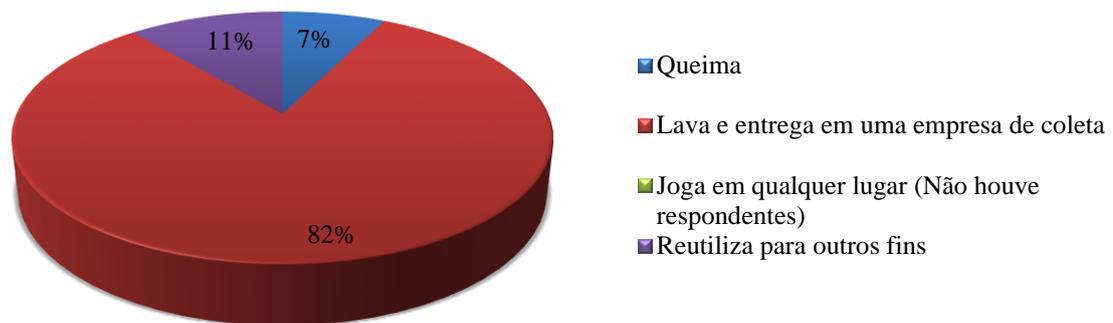
Fonte: Coleta de dados (2015).

A utilização de agrotóxicos está comprometendo toda a humanidade e a vida na Terra. Grande parte dos produtores que responderam o questionário, sendo 82% que manuseiam venenos, trabalham sem nenhuma proteção, como botas, macacões, máscaras, capacetes, luvas e outros equipamentos. Um grave problema ambiental nas áreas rurais são as embalagens vazias de agrotóxicos e afins, quando depositadas inadvertidamente em locais como margens de rodovias e cursos d'água. O que é muito preocupante é que essas embalagens estão sendo

utilizadas para outros fins apresentando 11%, foi abordado aos agricultores qual seria esse fim, grande parte deles citou para o uso da alimentação dos animais. Outros 7% queimam as embalagens de agrotóxicos.

A necessidade de dar destino adequado a essas embalagens é estabelecida juridicamente pelas leis 6.938 de 1981, 7.802 de 11 de julho de 1989, 9.974 de 6 de junho de 2000 e pelo decreto 4.074 de 4 de janeiro de 2002. Com Relação às embalagens vazias de agrotóxicos 81% dos agricultores, encaminham à central de recebimento de embalagens vazias da região. Adotam-se os seguintes procedimentos: a tríplice lavagem dos equipamentos e embalagens e perfurar-se a embalagem para garantir que ela não será reutilizada para outros fins.

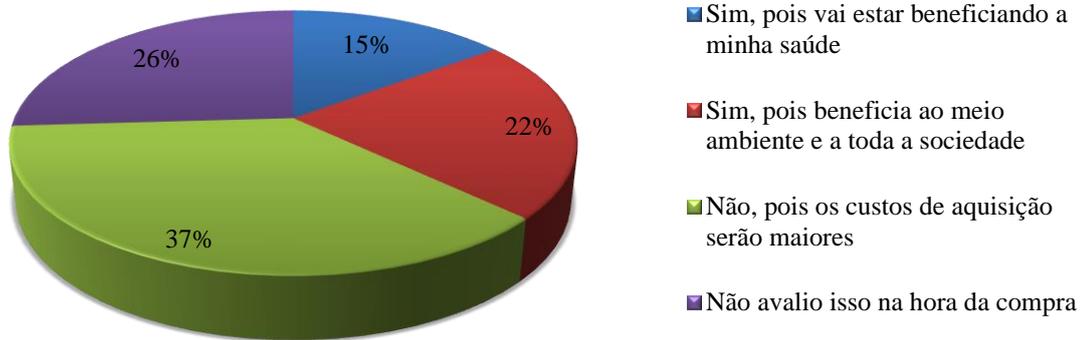
Gráfico 3: Descarte das embalagens de agrotóxicos



Fonte: Coleta de dados (2015).

Não existe orientação e falta conhecimento do que fazer com resíduos e embalagens. Diante desta constatação, os agricultores foram perguntados sobre se avaliam os danos que os agrotóxicos causam para o meio ambiente na hora da compra, 37% não avaliam, pois os custos vão ser maiores, 26% não avaliam os danos de agrotóxicos ou simplesmente não se preocupam com esse detalhe, 22% avaliam, pois todo o meio ambiente e a sociedade vão sofrer menos com os impactos. Já outros 15% dos entrevistados buscam avaliar, pois assim vai beneficiar a sua saúde. Este resultado demonstra a pouca preocupação ainda que existem nos agricultores frente aos agrotóxicos diante de um tema tão comentado nos dias de hoje.

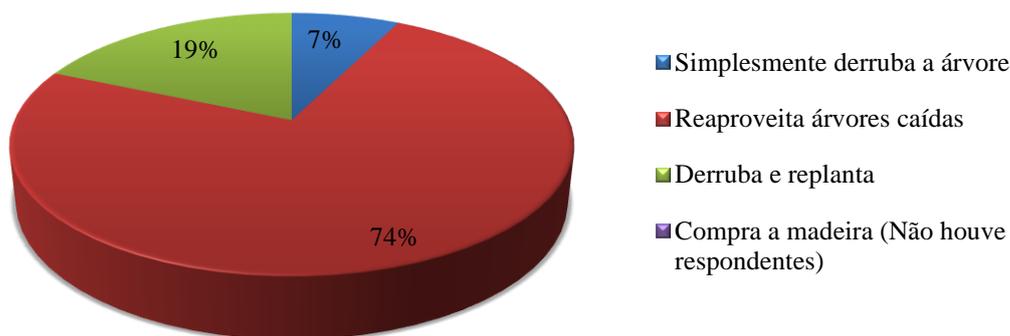
Gráfico 9: Avaliação na hora da compra dos agrotóxicos



Fonte: Coleta de dados (2015).

O desmatamento é um processo que ocorre no mundo todo, resultado do crescimento das atividades produtivas e econômicas e, principalmente, pelo aumento da densidade demográfica em escala mundial. Na região no município de Coronel Barros, e principalmente das pequenas propriedades, a madeira é bastante utilizada para lenha e também construção de galpões e estrebarias, para os produtores entrevistados 74% responderam que reaproveitam árvores caídas para estas atividades, para 19%, derrubam e depois replantas as árvores, o restante, simplesmente derruba 7% as árvores.

Gráfico 10: Prática dos agricultores de quando eles precisam de madeira ou lenha para o seu consumo



Fonte: Coleta de dados (2015).

Ao final, todos os relatos, noções e ações provocados pelo sujeitos da amostra, acerca da percepção ambiental e de suas atitudes coadunam com os fatos encontrados durante a

pesquisa durante a fase de observação e de falas dos entrevistados. Os gráficos aqui apresentados são alguns fatores básicos para iniciar um processo que leve a sustentabilidade a ser praticada por esses produtores familiares e aos seus sistemas agrícolas, pois a agricultura praticada por eles exige dinamização nos princípios de produção e nas relações entre a comunidade que está inserida, para que então estes agricultores melhorem seus processos ambientais nas suas atividades e tenham com melhores condições de vida, para eles e as futuras gerações.

CONCLUSÃO

Falar de consciência ambiental já se tornou um tema comum do dia-a-dia dos indivíduos e no meio agrícola não deveria ser tão diferente. Os agricultores familiares de certo modo sabem no que se consiste uma gestão ambiental e tem consciência de que suas atitudes repercutem diretamente no meio ambiente e no espaço em que vivem e produzem, muitas vezes não colaborando com suas ações. A dificuldade está em implantar processos que permitam diminuir os efeitos prejudiciais à natureza em suas atividades.

Em relação à produção em si, a atividade agrícola sempre irá causar algum tipo de dano ao meio ambiente, uma vez que para obter rentabilidade da produção não basta apenas contar com um solo de boa qualidade ou com um clima favorável, é preciso dispor de insumos que protejam e agilizem a todo o processo da produção. A forma de produção hoje conta com inúmeras técnicas, tanto na escolha da semente como no manejo de solo e colheita do grão. Usufruir da terra está diretamente ligado a aplicação de novas tecnologias o que muitas vezes leva a um pensamento egoísta de querer sempre produzir mais e mais, acarretando sérias conseqüências ao meio ambiente.

Na análise final dos dados observou-se que as propriedades entrevistadas quando questionadas sobre temas de conhecimento ambiental demonstram grande preocupação em garantir o futuro das novas gerações. Há consciência de que suas atitudes repercutem diretamente na sociedade, sendo fundamental a prática de atitudes corretas em suas atividades para a preservação dos bens naturais. Observa-se a existência de práticas de preservação nas propriedades, seja em relação às áreas de mata nativa, na educação das novas gerações ou em pequena escala na aplicação de um plano de preservação ambiental.

Programar uma gestão ambiental nas propriedades rurais é uma questão de responsabilidade-ambiental, uma vez que só será possível minimizar os efeitos destrutivos aos recursos naturais e ao ambiente que estamos inseridos, quando toda a sociedade em si participar efetivamente na consecução desse propósito. Esse tema esta cada vez mais pertinente, não apenas pelos enormes impactos que o modo de vida da humanidade contemporânea vem causando, mas principalmente pelo perigoso destino que o andar da carruagem vem apontando.

Com ênfase no âmbito rural, há de se convir que solo agrícola é um recurso natural extremamente rico, do qual podemos extrair as mais diversas culturas. O difícil é saber medir o quanto pode se extrair desse solo sem degradar os recursos naturais. É necessário ainda conscientizar os agricultores familiares analisados a necessidade de por em prática: um uso mais adequado do solo, com a adoção, por exemplo, de sistemas agropastoris (integração lavoura e pecuária), agrossilvipastoris (integração lavoura, pecuária e produção florestal) e do sistema de plantio direto (técnica de plantio sobre os restos do cultivo anterior, sem revolvimento do solo), além de redução do uso de fertilizantes, evitar novos desmatamentos, respeitar o limite entre nascentes e plantações, preservação de áreas da mata nativa, não aplicar agrotóxicos proibidos, não jogar os galões contaminados no meio ambiente, destinar uma área para reflorestamento, realizar rotação de culturas, avaliar os efeitos maléficos, bem como a confiabilidade da empresa fabricante na aquisição de fertilizantes, dessecantes e pesticidas entre outras atitudes contribuem de forma significativa na preservação do meio ambiente.

É possível conciliar a produção rural com a preservação, basta à implementação de uma gestão ambiental comprometida e consciente pelos agricultores. Conclui-se que, o objetivo proposto foi atingido, uma vez que os produtores rurais evidenciam estar preocupados com a preservação das fontes naturais, uma vez que os danos envolvidos na cadeia ambiental acarretariam diminuição produtiva do seu negócio, mas é necessário esses agricultores praticarem com mais êxito as ações de preservação dos recursos, pois os resultados da pesquisa até então são desanimadores enquanto sua exercício.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBIERI, J. C. A gestão empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo, 2004.
- BORGES, Altamiro. O grande desafio do agronegócio no Brasil. Acesso em abril de 2015. Disponível em: < <http://www.empreendedorrural.com.br>>.
- BRUNSTEIN, Israel, BUZZINI, Regina Rosa. Análise das estratégias ambientais (ecoestratégias) e das estratégias de qualidade no setor cerâmico: estudo de casos. In: XVIII Enegep e 4º Congresso Internacional de Engenharia Industrial. Anais... Rio de Janeiro, 1998.
- CAMPOS, Lucila M. de Souza; ALBERTON, Anete. Sistemas de gestão ambiental (SGA) para pequenas empresas. In. PREVIDELLI, José J.; MEURER, Vilma. Gestão da micro, pequena e média empresa no Brasil: uma abordagem multidimensional. São Paulo: Ed. Unicorpore, 2005.

CONTINI, Elisio. Dinamismo do Agronegócio Brasileiro. Acesso em abril de 2015. Disponível em: < <http://www.agronline.com.br/artigos/artigo>>.

COSTA, Maristela. Agronegócio: O motor da economia brasileira e o dinamismo da economia paranaense. Acesso em abril de 2015. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=331>>.

FARIAS, Josivânia Silva; TEIXEIRA, Rivanda Meira. A pequena e micro empresa e o meio ambiente: a percepção dos empresários em relação aos impactos ambientais. O&S, v.9, n.23, jan-abr. 2002, p. 99-113.

GADONSKI, Marcelo Gallert. Gestão ambiental nas micro e pequenas empresas: entre o discurso e a prática. Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica FAPERGS, Ijuí, 2008.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

GIORDANO, S. R. Gestão ambiental no sistema agroindustrial. Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.

KITAMURA, Paulo Choji. Agricultura Sustentável no Brasil – Avanços e perspectivas *Ciência e Ambiente – Agricultura Sustentável*. Santa Maria. RS; 27: 7-28, 2003.

MAPA 2008. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Agronegócio Brasileiro: Uma Oportunidade de Investimentos. Acesso em abril de 2015. Disponível em: < <http://www.agricultura.gov.br/portal/>>.

MENDONÇA, Cláudio. Atividade alavanca exportações do Brasil. Acesso em abril de 2015. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/geografia/ult1701u16.jhtm>>.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. ed. Rio de Janeiro; Vozes, 1994.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. *ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental – Implantação objetiva e econômica*. ed. Atlas: São Paulo; 27 e 41, 2005.

VALLE, C. E. Qualidade ambiental: como ser competitivo protegendo o meio ambiente: como se preparar para as normas ISO 14000. São Paulo: Pioneira, 1995.